A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA Brasil

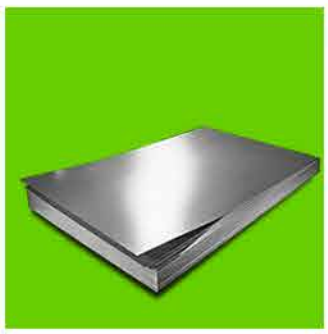
GRIPS EDITORA – ANO 24 – Nº 165 – ABRIL DE 2023

ISSN 1983-2753

UM DIA PARA COMEMORAR

TERNIUM ASSUME O CONTROLE DA USIMINAS

REFORMA TRIBUTÁRIA: NADA DE MARCHA-A-RÉ



DIGITAL

Onde tem aço ArcelorMittal, tem compromisso com as pessoas e o planeta

ArcelorMittal

Abril é o mês do aço.
Para a ArcelorMittal, líder em aços no Brasil, há muito o que comemorar.

De olho no futuro, assumimos o compromisso de ser carbono neutro até 2050 e, no presente, já sabemos que é possível dar esse importante salto.

Somos a primeira indústria das Américas a conquistar o ResponsibleSteel, uma das mais respeitadas certificações mundiais de sustentabilidade no setor.

E, para seguir avançando, contamos com times cada vez mais plurais, diversos e inclusivos.

Acreditamos no poder transformador que a educação, a cultura e o esporte podem trazer para as regiões onde atuamos. Apenas em 2022, a Fundação ArcelorMittal, que completa 35 anos, investiu mais de R$73 milhões em programas nessas áreas.

Nos orgulhamos em produzir o aço que está presente no dia a dia de todos nós. Com a sociedade, as comunidades, os clientes e empregados, seguimos juntos na construção de um futuro sustentável.

Aços inteligentes para as pessoas e o planeta.

@ArcelorMittal-Brasil @Arcelormittalbrasil
@ArcelorMittalBrasilOficial @ArcelorMittalBR

Ana Luisa Camargo Barcelos e Jorge Rodrigues Nascimento, empregados da ArcelorMittal.

SIDERURGIA Brasil

4 **EDITORIAL**
9 de abril – Dia Especial para o Aço Brasileiro

6 **MATÉRIA DE CAPA**
Dia nacional do aço traz motivos para comemorar

16 **EMPRESAS**
Do forte à força

22 **DESEMPENHO**
O que se tem para hoje e, talvez, para amanhã

28 **PROJEÇÕES**
Previsão mundial de demanda a curto prazo para o aço

32 **TRIBUTAÇÃO**
Nada de marcha à ré

40 **GESTÃO**
A dança do controle da Usiminas

46 **ESTATÍSTICAS**

52 **VITRINE**

56 **ANUNCIANTES**

9 DE ABRIL – DIA ESPECIAL PARA O AÇO BRASILEIRO

Foto: Divulgação

HENRIQUE ISLIKER PATRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

No dia 9 de abril de 1941, Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, assinou o decreto de criação do Dia Nacional do Aço, em homenagem à inauguração da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), instalada na cidade de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

De lá para cá, como se diz no popular, muita água passou embaixo da ponte e, hoje, nosso país tem lugar no "Top10" na produção mundial de aço. Temos instaladas 31 usinas produtoras, sendo 15 integradas e 16 *mini-mills*, administradas por 11 grupos empresariais diferentes, que geram 127 mil empregos diretos e cerca de 3 milhões de empregos indiretos, e pagando cerca de R$ 35 bilhões de impostos em 2022. Juntas, elas têm capacidade de produção de 51 milhões de toneladas anuais, embora, no ano passado, elas tenham produzido apenas algo em torno de 34 milhões de toneladas. E essa mesma indústria projetou que investiria R$ 52,5 bilhões entre 2022 e 2026, e continua se esforçando para isso, a fim de atender não só o tão ansiado aumento da demanda, como também à proposta da descarbonização – que vem sendo bem-sucedida, diga-se – e à de produção do aço com níveis cada vez menores de agressão ao meio ambiente possível.

Pois bem, por esta ser uma edição especial comemorativa ao Dia Nacional do Aço, a revista ***Siderurgia Brasil*** foi buscar a palavra de Jefferson De Paula, atualmente a maior autoridade no assunto do Brasil por ocupar a Presidência do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, além de ser o presidente da maior empresa de aço instalada no país, a ArcelorMittal. Com todas as dificuldades possíveis, conseguimos uma brecha na atribulada agenda desse executivo multivalente, que nos contou, em entrevista exclusiva, até como é sentir sobre seus ombros a enorme responsabilidade pelos cargos que desempenha neste momento como líder da entidade e da gigante empresa de aço no Brasil e na América Latina.

Mas, este mês, as páginas de nossa publicação ainda estão recheadas de outros atrativos, entre os quais destacamos a entrevista que tivemos com o presidente da ABIMEI, uma entidade que cuida dos interesses de empresas que trazem máquinas e equipamentos importados ao Brasil, na qual ele fala não só suas preocupações, como também expõe toda uma série de sugestões de como espera que o novo governo venha a conduzir a tão sonhada e aguardada Reforma Tributária.

Falando de máquinas do exterior, uma de nossas parceiras nos conta a história de uma empresa norte-americana, que nasceu pequena, e ainda se mantém com perfil familiar, que vem alcançando grande sucesso com o uso de tecnologias modernas em sua operação.

Nesta edição especial, não poderia ficar de fora também uma reportagem falando do fato de a Nippon Steel, fundadora da Usiminas, resolver se distanciar da operação brasileira, passando o controle acionário para a Ternium. Confira os detalhes na matéria.

E não paramos por aí. Nela, entre muitas outras informações e conteúdos relevantes, apresentamos ainda as projeções da Associação Mundial do Aço – a Worldsteel – para o desempenho do setor no mundo entre os anos 2023 e 2024, e revelamos também a lista dos ganhadores do Prêmio Mundial de Sustentabilidade da Siderurgia, promovido pela mesma entidade global.

Esperamos que mais uma vez estejamos entregando aos nossos leitores uma revista com muitos atrativos, à altura de suas exigências e necessidades. E continuamos contando com seus comentários, sugestões e eventuais críticas para seguirmos melhorando sempre e cada vez mais.

Boa leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

ÍNDICE

GRIPS EDITORA
Ano 24 – nº 165 – Abril de 2023

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:
Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:
Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:
Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:
Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:
henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:
Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:
Via Papel Estúdio

Capa:
Criação: André Siqueira
Créditos: Fotos André Siqueira, divulgação e Shutterstock

Divulgação:
Através do portal: https://siderurgiabrasil.com.br

Observações:
A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

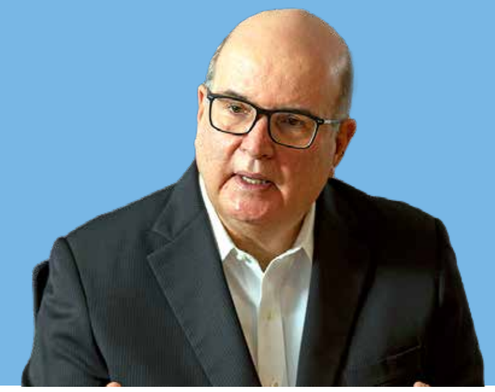
DIA NACIONAL DO AÇO TRAZ MOTIVOS PARA COMEMORAR

Fotos: ArcelorMittal

No comando do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil e da ArcelorMittal Brasil, Jefferson De Paula, fala sobre a importância da data, e ainda, sobre a atualidade, estratégias e planos da empresa e da siderurgia brasileira rumo a um futuro cada vez mais promissor.

MARCUS FREDIANI

Em abril, mês em que se comemora o Dia Nacional do Aço, a liga, que, ao longo de praticamente toda a história da Humanidade, merece uma homenagem especial. Quer pela versatilidade, quer sustentabilidade e conforto que promove por meio de suas



Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil

múltiplas e virtualmente infinitas aplicações nos utensílios domésticos, na Medicina, nas edificações, nos meios de transporte e nas mais modernas tecnologias que utilizamos, a liga está em todos os lugares, marcando presença constante na vida da sociedade. E, naturalmente, essa homenagem também se estende aos milhões de brasileiros que trabalham em sua produção e distribuição nos quatro cantos do país.

Como forma singela de celebrar a data, a revista *Siderurgia Brasil* foi conversar com Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, e presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM, empresa-líder nacional na produção de aços. Confira, a seguir, a entrevista exclusiva que ele, gentilmente, nos concedeu, em meio à sua atribulada agenda!

Siderurgia Brasil: Jefferson, recentemente, a Unidade Vega da ArcelorMittal, em São Francisco do Sul/SC, recebeu a certificação mundial ResponsibleSteel. O que significa para vocês a conquista dessa distinção, principalmente neste momento em que a sustentabilidade, inserida na proposta da ESG, vem ganhando cada vez mais destaque no setor siderúrgico global, assim como em todos os outros?

Jefferson De Paula: Para a ArcelorMittal, a certificação ResponsibleSteel é o reconhecimento tanto do alto padrão dos nossos processos de produção quanto da série de ações realizadas em prol da transformação social, sustentabilidade, diversidade e inclusão. A certificação também reforça o principal propósito da ArcelorMittal, de fabricar aços inteligentes para as pessoas e o planeta.

Essa não foi a primeira vez que vocês a receberam aqui no Brasil, não é mesmo?

Verdade. Esta foi a terceira unidade brasileira da ArcelorMittal Brasil a receber a certificação ResponsibleSteel. A certificação dos sites no país iniciou-se com a conclusão do processo, em janeiro de 2022, na Unidade de Tubarão/ES, que foi a primeira planta industrial nas Américas e fora da Europa a obter o certificado. Em seguida foi a vez da certificação da unidade de João Monlevade/MG. E a meta da empresa é que todas as unidades do grupo no Brasil sejam certificadas nos próximos anos.

Dentro da proposta da ESG, como a sustentabilidade está inserida na atual realidade da ArcelorMittal?

A ArcelorMittal tem a sustentabilidade como um de seus valores, e procura incorporar constantemente a excelência do desempenho ambiental à sua estratégia de negócios. Por atuar em uma atividade que demanda o uso intenso de recursos naturais, como é o caso da produção de aço, o Grupo ArcelorMittal possui uma estratégia de sustentabilidade baseada nas dez Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável (DDS), estabelecidas a partir dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Essas dez diretrizes estão fundamentadas nas melhores práticas e tendências da gestão de questões sociais, econômicas e ambientais relacionadas ao nosso negócio. A empresa tem consciência de que a jornada da sustentabilidade é complexa e necessária. Por isso, estamos fazendo esforços para implementar soluções e buscar alternativas. Sabemos quão complexa é essa jornada, e nossa empresa está seriamente engajada e comprometida com metas realistas de redução das emissões de carbono e com ações concretas.

E especificamente no que se refere ao "S" da ESG: quais são os principais destaques e a cifra de investimento?

Bem, na verdade temos muitos destaques. Na área social, atualmente a Fundação ArcelorMittal é uma das maiores investidoras da cultura e a maior do esporte em Minas Gerais. São 35 anos de atuação em três eixos prioritários – educação, cultura e esporte –, gerando benefícios para mais de dez milhões de pessoas. Em 2022, foram investidos R$ 73 milhões nessas áreas, entre recursos próprios e Leis de Incentivo. E isso também confirma o propósito de a ArcelorMittal produzir Aços Inteligentes para as pessoas e o planeta, e explicita a agenda ESG no centro da nossa estratégia de negócios.

Ainda nesse sentido, como se manifesta na empresa a questão da cultura de inclusão?

Estamos movendo o nosso time na direção da cultura que desejamos, desafiando os padrões históricos da indústria. Queremos ter a sociedade refletida no nosso cor-

po de empregados e na cadeia do aço e abrir cada vez mais espaço para as pessoas com equipes mais plurais e diversas. Desde 2019 temos trabalhado nos grupos em quatro dimensões: Equidade de Gênero, Diversidade Racial, Pessoa com Deficiência e LGBTI+. Um dos desdobramentos, é alcançar 25% de mulheres entre as lideranças até 2030, numa indústria com presença predominante de homens, historicamente.

Voltando ao tema da sustentabilidade ambiental, o que a ArcelorMittal Brasil está fazendo para cumprir o compromisso com a redução das emissões de CO2?

A empresa está comprometida em liderar a descarbonização na indústria do aço. Globalmente, o Grupo ArcelorMittal foi pioneiro no setor ao lançar a meta de ser carbono neutro até 2050 e, como passo intermediário, reduzir em 25% suas emissões específicas até 2030. Entre as iniciativas a serem desenvolvidas e implementadas pelas unidades da ArcelorMittal no Brasil estão o aumento do uso de sucata como matéria-prima, a utilização de gás natural e a otimização do uso do carvão vegetal e a biomassa nas unidades, além da melhoria da eficiência energética dos processos. Até 2030, a empresa trabalhará com melhoria dos processos existentes e, depois disso, empregará tecnologias disruptivas, que tornarão a ArcelorMittal carbono neutra até 2050.

A ArcelorMittal assumiu recentemente o controle da CSPCE. Qual a importância dessa negociação, e de que forma ela deverá influenciar a operação de vocês no Brasil?

A incorporação da usina instalada no Ceará permitirá que a ArcelorMittal esteja à frente nas tendências de tecnologia em aços planos e sustentabilidade. Adquirimos um negócio moderno, eficiente, estabelecido e que irá agregar valor à ArcelorMittal. A planta produtiva da antiga CSP, hoje ArcelorMittal Pecém, tem boa localização e sinergias com o nosso negócio. Isso traz opções para desenvolvimento presente e futuro. A usina possui instalações de última geração, dispõe de um alto-forno com capacidade de 3 milhões de toneladas/ano de placas de aço e tem acesso ao Porto de Pecém, no Ceará, localizado a dez quilômetros da usina. Assim, a compra da unidade ampliará a competitividade global da ArcelorMittal, com o potencial de fornecimento de placas dentro do próprio grupo e vendas para clientes no Brasil e outros países.

A questão do crescimento do setor siderúrgico no Brasil em 2023 continua a ser uma preocupação do setor, fato, inclusive, reiterado por você durante a recente Coletiva de Imprensa de abril do Instituto Aço Brasil, na qual foram apresentados os resultados do 1º Trimestre do ano. Você acredita na possibilidade de "virada" dessa situação ao longo deste ano?

Sim. Estamos confiantes no cenário de médio e longo prazos do país e na perspectiva de aumento do consumo do aço. Há perspectiva de aumento do consumo do aço, uma vez que no Brasil há uma enorme oportunidade de investimentos em infraes-

trutura, saneamento básico, estradas, portos, aeroportos, parques industriais, dentre outros, que deverão entrar na agenda de prioridades dos setores públicos e privados.

A retomada do crescimento nacional, passa necessariamente pelo crescimento internacional. No entanto, os números e os sinais que vêm sendo dados pelos Estados Unidos e pela Europa não são nada animadores. Tem jeito de contornar esse problema?

As perspectivas de crescimento de importantes economias do mundo melhoraram no 1º Trimestre de 2023, na comparação ao que se projetava no fim do ano passado. Os riscos para crescimento econômico global são inflação persistente, estresse nos mercados financeiros, Guerra Rússia e Ucrânia e o aumento das tensões comerciais e geopolíticas entre Estados Unidos e China. O ano de 2022 foi positivo para a indústria do aço, embora, na base de comparação, 2021 possa ser considerado atípico, uma vez que nele foram registradas as maiores vendas da história da indústria siderúrgica brasileira. Então, a queda nas vendas internas já era esperada para o início do presente ano. Estamos retornando aos patamares normais de consumo de aço no mercado interno, mostrando, mais uma vez, que nossa indústria siderúrgica tem plena capacidade para atendê-lo. E como contornar o problema que você mencionou? Bem, é imprescindível implementar uma agenda robusta de investimentos em infraestrutura voltados para estradas, portos, ferrovias e energia, além da universalização do saneamento básico e do combate ao *déficit* habitacional, na qual a indústria se engaje e contribua com geração de empregos, aumento da arrecadação, aquecimento da economia e a retomada do círculo virtuoso de crescimento.

Quais são as metas de crescimento da ArcelorMittal Brasil previstas para este ano de 2023 no Brasil e na América Latina?

Estamos investindo mais de R$ 7 bilhões para a expansão de unidades produtivas no Brasil (em MG, RJ e SC) e R$ 11,4 bilhões (US$ 2,2 bilhões) para a aquisição da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), totalizando cerca de R$ 20 bilhões. Conforme mencionado anteriormente, outros R$ 4,2

bilhões vão ser destinados para a construção do Complexo Eólico Babilônia Centro, no Sul da Bahia, o maior contrato corporativo de energia renovável do Brasil e um dos maiores complexos eólicos do país, que acabamos de anunciar. Trata-se do maior aporte da indústria do aço em andamento no Brasil, reforçando a posição de liderança da empresa no mercado brasileiro. Esses investimentos nos auxiliarão a aumentar nossa participação de mercado. Atuaremos com nossos parceiros para trazer as melhores soluções em aço, com qualidade, inovação, sustentabilidade e inclusão.

Em função de seus contatos com a classe política e as autoridades brasileiras, o senhor acredita que a Reforma Tributária que o Brasil tanto precisa tem chance de ser aprovada ainda este ano?

Torcemos e trabalhamos para que isso ocorra. O Brasil tem enorme potencial, por isso os setores público e privado precisam trabalhar juntos para ampliar as oportunidades e impulsionar um crescimento sustentável, que combine avanço econômico com os pilares social e ambiental. É necessário adotar medidas firmes e urgentes – como a reforma tributária e o novo arcabouço fiscal – para destravar a economia nacional. O nosso sistema tributário é complexo e ultrapassado e estimula a crescente informalidade. Já a reforma administrativa otimizaria a máquina pública e possibilitaria a oferta de serviços públicos de qualidade, principalmente nas áreas da saúde e educação.

Como é para você estar à frente da maior produtora nacional de aço e da entidade responsável por uma atividade que representa uma significativa parcela do PIB brasileiro?

Sem dúvida, esse é um orgulho e uma grande responsabilidade estar na vida das pessoas, sejam dos nossos de 16 mil colaboradores na operação Brasil, nas casas, no estádio de futebol, nas pontes, edifícios. participamos de grandes marcos da história do nosso país como a construção de Brasília, ponte Rio-Niterói, Cidade Administrativa, Mineirão, agora a Arena MRV. São obras icônicas e referências do Brasil no exterior. Isso demonstra que, mesmo depois de 100 anos, a empresa continua buscando oferecer as melhores soluções em aço para as mais diversas construções da indústria pesada e para o dia a dia. A ArcelorMittal continuará contribuindo para o desenvolvimento do país. Buscamos soluções inovadoras e formas mais inteligentes de produzir e utilizar o aço, elemento imprescindível na construção de um futuro melhor para as pessoas e o planeta. Destaco nosso investimento de mais de R$ 7 bilhões para a expansão de unidades produtivas no Brasil e mais R$ 11,4 bilhões para a aquisição da Companhia Siderúrgica do Pecém, totalizando R$ 19,2 bilhões, o que demonstra a confiança do Grupo ArcelorMittal no país. E o fato de sermos líderes não nos acomoda. Liderar não é sobre ser o maior ou o pioneiro, é estar no centro da mudança, inspirar e criar soluções juntos, para que cada vez mais pessoas façam parte deste movimento. Queremos construir o futuro da indústria do aço, confiantes de que estaremos lá. Vamos com os pés no chão e os olhos no futuro.

Por fim, você poderia deixar uma mensagem sobre a comemoração do Dia Nacional do Aço?

É uma data muito especial para todos nós que fazemos parte da indústria do aço. Somos 120 mil colaboradoreas, controlados por 11 grupos empresariais. A indústria do aço no Brasil ocupa a nona posição no *ranking* da produção mundial. Temos importância econômica, relevância social e responsabilidade ambiental. E vamos avançar para continuar contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do Brasil.

ÍNDICE

DO FORTE À FORÇA

Fotos: Divulgação

Modernização de linha de blanks, com a instalação da estiradora da Red Bud em centro de serviço especializado, possibilitou maior velocidade no corte de materiais de alta resistência.

CORINNA PETRY*

Em uma cidade com uma longa história poderia ser difícil imaginar como uma empresa relativamente iniciante viria a ter sucesso em menos de 20 anos. A cidade de Camden, em Nova Jersey, nasceu como um forte em 1626. A *Camden Yards Steel Co.* foi fundada 375 anos depois, quando o CEO, Mike Amato, e o presidente, Alan Kanoff, perceberam que poderiam explorar um nicho investindo seu conhecimento em produtos laminados.

"Trabalhamos anteriormente para um centro de serviço pertencente a uma família, que foi comprado pela Metals USA Inc. Depois de um tempo trabalhando lá, notamos que os distribuidores de metal cada dia ficavam maiores e que havia espaço para um centro de serviço mais exclusivo com um foco regional", conta Amato. "Escolhemos Camden ou melhor, Camden nos escolheu, porque a cidade nos queria como uma âncora" para o desenvolvimento industrial no rio Delaware.

"Nós temos a capacidade de descarregar nossos próprios navios, bem como 20 vagões por dia". Poder transportar aço

diretamente para o armazém, a partir da ferrovia ou do porto, é uma "vantagem gigantesca", em termos de economia de frete, diz.

FOCO EM LAMINADOS

Por ser um centro de serviço especializado em laminados, a *Camden Yards Steel* concentra-se em aço carbono laminado a quente, rolos laminados a quente (HRPO), materiais de alta resistência (de até 100.000 psi), além de produtos pré-pintados.

"Nós vendemos para fabricantes de caminhões e para fabricantes de torres de transmissão de celular de alta voltagem, vendemos para centros de serviço menores e para todos os tipos de fabricantes; um deles fabrica latas de lixo", diz Amato. O centro de serviço também atende ao mercado de HVAC, e processa materiais galvanizados e *"galvannealed"* para portas, móveis e acessórios".

O inventário comum da fábrica chega a 25.000 toneladas. A empresa embarca cerca de 175.000 toneladas de aço por ano. "Embora nossa localização seja em um porto, nós tentamos comprar a maior parte do aço no mercado nacional, mas também aproveitamos algumas ofertas do exterior".

Recentemente, a empresa comprou uma nova niveladora estiradora da Red Bud Industries. É a modernização de uma linha niveladora Herr-Voss já existente, que processa material de até 12,7mm (1/2") de espessura por 2.438 mm (96") de largura.

A modernização incluiu a adição de uma niveladora estiradora de 15,24 m (50 pés) de comprimento e a substituição da guilhotina e das mesas de empilhamento, segundo a Red Bud Industries. A guilhotina de 150 toneladas conta com troca rápida de lâminas, o sistema de empilhamento tem mais de 12 metros de comprimento (40 pés), as mesas de empilhamento são capazes de suportar 30 toneladas cada, e as plataformas de elevação vertical de 1.524 mm (60") permitem que uma bobina inteira seja posicionada em uma pilha. A modernização inclui um sistema de aspiração de poeira. A linha conta ainda com capacidade de desbobinamento de 40 toneladas e é projetada para aplicações de planicidade crítica.

"Nós processamos o mesmo volume de bobinas que antes. São muitas toneladas por hora"

Mike Amato, Camden Yards Steel Co.

CONCORRÊNCIA

Amato explica que a atualização foi "necessária. As estiradoras se tornaram uma ferramenta de processamento diário. Não é possível ganhar mais dinheiro com material estirado, mas é preciso competir com outras empresas que oferecem esse serviço".

"Foi uma ótima adição", continua. "Processamos a mesma quantidade de bobinas que antes 33 a 35 toneladas por hora. Então, estamos satisfeitos pelo modo como a Red Bud conseguiu maximizar [a produção]". Ele gostou, especialmente, da facilidade da rápida troca automática da lâmina da guilhotina.

"Agora, podemos voltar às mesmas toneladas

por hora que processávamos antes, porque a estiradora em linha é muito importante para nós. Com certeza, você não quer aumentar o tempo. Tudo se resume a toneladas por hora."

Amato comenta que a Camden Yards Steel não precisou contratar mais operadores para a linha modernizada.

"Embora o desempenho seja fantástico, algumas vezes surgem problemas. A equipe de manutenção da Red Bud é muito ágil. Eles fazem a conexão ao nosso sistema, constatam o problema e retornam com a solução muito rápido. Se precisarmos de uma peça, eles têm em estoque e enviam imediatamente.

"Nós analisamos diversas estiradoras antes de comprar", continua Amato. "Um dos fatores além do aumento da velocidade de processamento é o suporte do fabricante nas situações em que a operação para."

EM FAMÍLIA

"Eu e o Alan temos nossos filhos trabalhando aqui. Meu filho e minha filha, e o filho do Alan, trabalham comigo", diz Amato. "Ser uma empresa familiar é algo de que gostamos. À medida que os concorrentes ficam maiores, também perdem em atenção aos clientes. Nós conseguimos crescer com interatividade de informações, qualidade e serviço. Isso se perde quando você fica grande demais. Nós conseguimos operar e processar com menos problemas."

*Esta matéria foi originalmente escrita por Corinna Petry e apresentada na revista Modern Metals dos EUA na edição de novembro de 2020.

Representante no Brasil: VPE Consultoria +55 11 99986-0586 ou envie um e-mail para mader@vpeconsultoria.com.br.

VARIEDADE DE PRODUTOS

A *Camden Yards Steel* processa laminado a quente, oleado ou decapado, aço microligado superior a Grau 50, chapas para piso e produtos revestidos nos seguintes formatos: bobinas, chapas, rolos e blanks. A espessura vai de 0,38 mm (0,015") a 12,7 mm (0.5"), e as larguras mais comuns variam de 1.219 mm (48") a 2.438 mm (96"). Os produtos abrangem qualidade comercial, estrutural e HSLA.

ÍNDICE

usiminas.com

O QUE
O FUTURO PEDE
O AÇO ENTREGA.

O aço constrói o futuro. Um mundo com mais inovação, desenvolvimento sustentável e crescimento das comunidades.

Acesse o QR Code e conheça mais sobre a jornada do aço nas empresas Usiminas.

Usiminas.
Aço em dia com o futuro.

USIMINAS

O QUE SE TEM PARA HOJE E, TALVEZ, PARA AMANHÃ

Foto: Depositphotos

Desaceleração de setores consumidores e perspectivas não muito animadoras para os próximos meses fazem o Instituto Aço Brasil rever a previsão de consumo aparente e vendas internas para 2023.

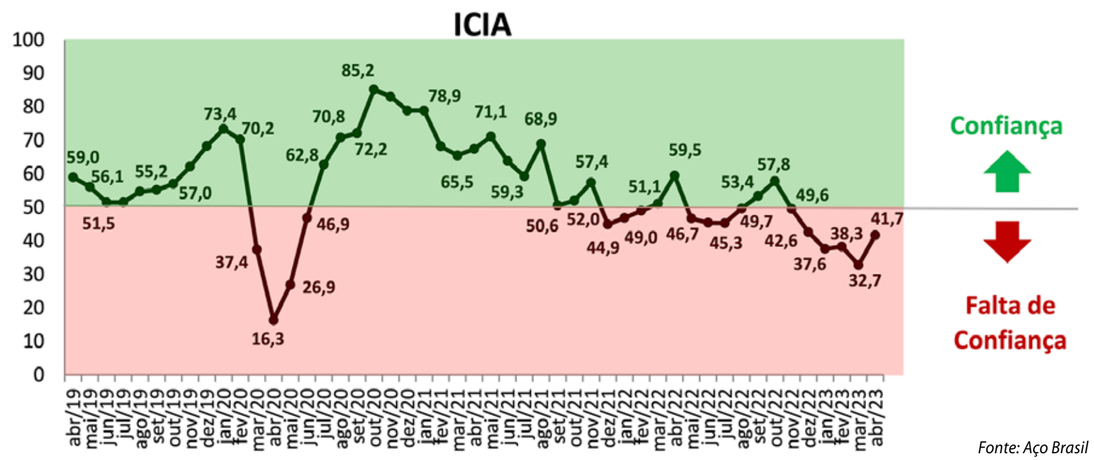
MARCUS FREDIANI

Em abril, o Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), pesquisa mensal de mercado realizada pelo Instituto Aço Brasil, atingiu 41,7 pontos. Apesar do crescimento de 9 pontos ante o mês anterior, o indicador ainda se encontra 8,3 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que caracteriza a persistência de baixa confiança dos CEOs da indústria brasileira do aço.

A cifra, que reflete a dinâmica da menor produção registrada nos primeiros meses do ano, somada à expectativa de maiores incertezas em relação à atividade econômica para os próximos trimestres, levou a entidade a reduzir em 1 e 0,7 pontos percentuais, respectivamente, as projeções do consumo aparente e das vendas internas do setor em 2023. A revisão se deu ante às previsões anteriores, feitas em novembro de 2022, que apontavam para alta de 1,9% e 1,5%, respectivamente.

No 1º Trimestre de 2023, a produção de aço no Brasil caiu 6,8% ante igual período de 2022, de 8,629 milhões de toneladas para 8,043 milhões de toneladas. As vendas internas aumentaram 2%, de 4,886 milhões de toneladas para 4,982 milhões de toneladas. Por sua vez, as exportações caíram 6,1%, de 3,405 milhões de toneladas para 3,195 milhões de toneladas, e as importações subiram 22,2%, de 847 mil toneladas para 1,035 milhão de toneladas. Enquanto isso, o consumo aparente cresceu 3,4%, de 5,724 milhões de toneladas para 5,917 milhões de toneladas, porém, como visto, não de acordo com a dinâmica necessária e suficiente para sustentar maiores voos no que tange a seu crescimento anual.

Contudo, o Aço Brasil manteve, pelo menos por enquanto, algumas projeções de alta. A produção deve crescer 2%, para 34,655 milhões de toneladas em 2023, assim como as importações, que deverão atingir +2,5%, saltando para 3,432 milhões. Enquanto isso, a previsão de exportações subiu 7,5%, para 12,845 milhões de toneladas. E o mesmo aconteceu com a projeção de investimentos do setor, que deverá ser de R$ 40,6 bilhões de 2023 a 2026, conservando a média dos últimos anos e o aporte de R$ 11,9 bilhões realizado em 2022.



Fonte: Aço Brasil

CENÁRIO DE INCERTEZAS

A contração do crédito e a consequente redução no consumo de bens duráveis vêm afetando o desempenho de setores consumidores de aço, o que já trouxe impactos para a produção do setor no trimestre passado. O recuo do consumo desses setores lança incertezas sobre o desempenho da indústria do aço nos próximos meses, o que embasa a revisão das expectativas.

E nem mesmo a previsão de crescimento apresentada pela indústria automobilística deve criar alento para a situação atual do aço. "A tendência da economia brasileira e da siderurgia é de queda nos próximos meses, acompanhando a expectativa de retração dos setores da construção civil e de máquinas e equipamentos", pontua Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, e presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM.

1º trimestre de 2023

	1º Tri 2022	4º Tri 2022	1º Tri 2023	1º T.23/ 4º T.22 (%)	1º T.23/ 1º T.22 (%)
PRODUÇÃO					
AÇO BRUTO	8.629	8.015	8.043	0,3	-6,8
VENDAS INTERNAS	4.886	4.701	4.982	6,0	2,0
EXPORTAÇÕES	3.405	2.659	3.195	20,2	-6,1
IMPORTAÇÕES	847	985	1.035	5,1	22,2
CONSUMO APARENTE	5.724	5.597	5.917	5,7	3,4

Fonte: Aço Brasil e MDIC

Tais preocupações se acentuam com o que ocorre no cenário externo, com previsão de desaceleração da economia global, por efeito da continuação do conflito entre Rússia e Ucrânia, inflação persistente e estresse nos mercados financeiros em um ambiente de continuação de elevação de juros em alguns países.

"Infelizmente, não temos, no momento, algum indicador que mostre otimismo para 2023. Com os dados do 1º Trimestre do ano, não vemos perspectivas de que haverá crescimento. Mas esse cenário poderá vir a ser revertido, se as questões que consideramos prioritárias forem enfrentadas", afirma Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil, alinhando entre elas a retomada do crescimento econômico, com o ajuste fiscal, a Reforma Tributária e o destravamento das obras de infraestrutura, além de outras medidas, como a recuperação da competitividade sistêmica, com a redução do "Custo Brasil", e a transição energética, a partir de investimentos em novas matrizes.

De Paula reforça o discurso de Mello Lopes, ressaltando a existência de uma série de preocupações no cenário que, no momento, impedem a manutenção de uma perspectiva predominantemente otimista para o ano de 2023. "A reversão do quadro doméstico nos próximos meses depende fundamentalmente da melhora da perspectiva conjuntural e da sinalização de avanços na agenda de competitividade do país. Dentre esses avanços esperados e necessários, a reforma tributária é o principal. Se aprovada, trará um efeito positivo para toda a economia, no caminho da retomada do crescimento sustentado", enfatiza.

Em função de tudo isso, o "resumo da ópera" nas previsões atuais para 2023 do Instituto Aço Brasil é o seguinte. Em volumes, a produção de aço bruto será de 34,665 milhões de toneladas. As vendas internas de 20,082 milhões de toneladas (ante 20,605 milhões de toneladas na previsão anterior). O consumo aparente de 23,187 milhões de toneladas (ante 23,782 milhões de toneladas). As exportações de 12,845 milhões de toneladas (12,191 milhões de toneladas na previsão anterior). Por sua vez, as importações deverão ser de 3,432 milhões de toneladas. E para 2024, projeta-se consumo aparente de 23,883 milhões de toneladas, o que representa uma alta de 3% sobre o consumo aparente estimado para 2023.

Previsões da indústria do aço para 2023

	Previsão (nov/22)		Previsão (abr/23)	
	ESTIMADO 2023 (mil t)	23/22 (%)	ESTIMADO 2023 (mil t)	23/22 (%)
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO	34.655	+2,0	34.655	+2,0
VENDAS INTERNAS (*)	20.605	+1,9	20.082	-0,7
EXPORTAÇÕES	12.191	+2,1	12.845	+7,6
IMPORTAÇÕES	3.432	+2,5	3.432	+2,5
CONSUMO APARENTE (**)	23.782	+1,5	23.187	-1,0

(*) Exclui as vendas para dentro do parque. (**) Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores. Planos incluem placas e Longos incluem blocos e tarugos.
Fonte: Aço Brasil

A Reforma Tributária vai dar competitividade à Indústria e possibilitar aumento da produção via redução do déficit comercial

SE O DÉFICIT COMERCIAL DE PRODUTOS MANUFATURADOS (DE US$ 128 BILHÕES, EM 2022) FOSSE REDUZIDO AO NÍVEL DE 2008 (US$ 43 BILHÕES)

HAVERIA AUMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM R$ 548 BILHÕES (EM 2022)

SERIAM CRIADOS 3,7 MILHÕES DE EMPREGOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Fonte: CNI, com base em dados do IBGE e do Comexstat

ÍNDICE

PREVISÃO MUNDIAL DE DEMANDA A CURTO PRAZO PARA O AÇO

Foto: Divulgação WorldSteel

Baixo crescimento da demanda em 2023 e uma maior aceleração em todas as regiões mundiais em 2024 é o que prevê a Worldsteel em seus estudos e projeções.

HENRIQUE PATRIA*

A World Steel Association (worldsteel) entidade mundial com membros em todos os principais países produtores de aço representando cerca de 85% da produção mundial de aço, acaba de divulgar o seu *SRO – Short Range Outlook* (Perspectiva de curto prazo) que inclui estimativas e perspectivas que são fruto de prospecção sobre o que o futuro nos reserva no campo da siderurgia mundial. Evidentemente que tais projeções estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a outros resultados, mas que, entretanto, nos

dão uma boa noção do que podemos esperar para os dois próximos anos.

O estudo prevê que este ano a demanda terá uma recuperação de 2,3% para atingir 1.822,3 Mt. A demanda de aço deverá crescer em 1,7% em 2024 para atingir 1.854 Mt. A manufatura de aço deve liderar a recuperação, mas as altas taxas de juros continuarão pesando sobre a demanda. No próximo ano, espera-se uma aceleração do crescimento na maioria das regiões, mas também uma desaceleração na China.

Comentando sobre as perspectivas, o Sr. Máximo Vedoya, CEO da Ternium e atual presidente do Worldsteel Economics Committee, disse: "em 2022, o ímpeto de recuperação após o choque pandêmico foi prejudicado pela alta inflação e aumento das taxas de juros, a invasão russa da Ucrânia, e os bloqueios na China. Como resultado, a atividade dos setores usuários de aço caiu no último trimestre de 2022. Isso, combinado com o efeito dos ajustes de estoque, levou a uma contração pior do que o esperado na demanda de aço.

A inflação persistente e as altas taxas de juros na maioria das economias limitarão a recuperação da demanda por aço em 2023, apesar de fatores positivos como a reabertura da China, a resiliência da Europa diante da crise energética e a diminuição dos gargalos da cadeia de suprimentos. Em 2024, o crescimento da demanda é impulsionado por regiões fora da China, mas enfrenta desaceleração global devido ao crescimento previsto de 0% da China, ofuscando o ambiente melhorado. A inflação sustentada continua sendo um risco negativo, potencialmente mantendo as taxas de juros altas.

À medida que a população da China diminui e se move para o crescimento impulsionado pelo consumo, sua contribuição para o crescimento da demanda global de aço diminuirá. O futuro crescimento da demanda global de aço dependerá de drivers reduzidos, principalmente concentrados na Ásia. Investimentos em descarbonização e economias emergentes dinâmicas impulsionarão cada vez mais o impulso positivo para a demanda global de aço, mesmo com a diminuição da contribuição da China para o crescimento global".

Falando especificamente sobre a América Latina ele disse: "A América Latina está entrando em um período desafiador, com fracas perspectivas de crescimento e incerteza política. A demanda por aço contraiu em todos os países da região em 2022. Todos os setores devem ter um crescimento moderado em 2023 e 2024.

As perspectivas econômicas do México estão enfraquecidas pela alta inflação e pela fraca economia dos Estados Unidos. No entanto, espera-se que a manufatura mexicana tenha um desempenho relativamente bom nos próximos anos, especialmente o setor automotivo. A produção de veículos leves encerrou 2022 com crescimento de 9,2% e deve crescer 6,3% em 2023 e 6,4% em 2024, impulsionada pelas exportações para os EUA.

A demanda de aço do Brasil caiu substancialmente em 11% em 2022 devido à produção lenta e redução de estoque. As perspectivas para 2023-2024 são moderadas devido à política monetária restritiva e à incerteza fiscal. As altas taxas de juros, as dívidas das famílias e o enfraquecimento do mercado de trabalho suprimirão as atividades de construção, bem como a demanda por bens duráveis em 2023.

O setor automotivo brasileiro aumentou a produção em 5,4% em 2022, com forte crescimento das exportações de 27,8%, embora o mercado interno estivesse fraco. O setor automotivo perdeu força no início de 2023; espera-se um fraco crescimento de 2,2%, com uma nova melhoria suave esperada em 2024".

Henrique Patria: Editor Chefe do Portal e Revista Siderurgia Brasil henrique@grips.com.br

ÍNDICE

NADA DE MARCHA À RÉ

É preciso ter cuidado, porque mudanças e retrocesso têm o potencial de afastar ainda mais a possibilidade de que o Brasil venha a se desenvolver na área industrial.

MARCUS FREDIANI

No dia 18 de abril, o novo arcabouço fiscal, que substituirá o teto de gastos, foi entregue ao Congresso Nacional. O projeto de lei complementar traz ajustes que esclarecem pontos não divulgados no fim de março. Caso o novo arcabouço seja aprovado e implementado, o governo pretende zerar o déficit público da União no próximo ano, atingir um superávit de 0,5% do PIB em 2025 e um superávit de 1% do PIB em 2026 e, ainda, estabilizar a dívida pública da União em 2026, último ano do mandato do presidente Lula.

Foto: Depositphotos

Foto: ABIMEI

Paulo Castelo Branco, economista e presidente-executivo da Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (ABIMEI)

Contudo, a análise do tema está deixando em campos oposto vários economistas e especialistas sobre a qualidade da nova regra de controle das contas públicas. Para alguns, o ajuste proposto para o médio prazo, no sentido de aumentar o resultado primário, permitirá um bom equilíbrio. Já para outros, a proposta está baseada em parâmetros inconsistentes, e que a equação do novo arcabouço só fecha com aumento brutal de carga tributária. E há também o grupo dos cautelosos, que aguardam a linha fina dos detalhes do texto, torcendo para que ele não se transforme em uma guerra de posições, que apenas resulte na aceleração do processo inflacionário e em estagnação.

Para jogar luz sobre o projeto do arcabouço fiscal e seus eventuais impactos sobre a Reforma Tributária, a revista *Siderurgia Brasil* foi conversar com o economista e presidente-executivo da Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (ABIMEI), Paulo Castelo Branco. E dessa produtiva interação, surgiu essa entrevista que você vai ler agora.

Siderurgia Brasil: Paulo, quais são suas impressões sobre o projeto do arcabouço fiscal recentemente entregue ao Congresso pelo governo?

Paulo Castelo Branco: Pessoalmente, acho que somente são medidas para tentar aumentar os gastos do governo, sem ter que enfrentar a possibilidade de ter que arcar com as medidas legais de estouro do teto limitado pela lei, que foi criada no governo do presidente Temer, e que foi válida por todo o período do governo passado.

Ele tem envergadura suficiente para equilibrar as contas públicas?

Creio que não, pois quando se teve limites claros de gastos como, por exemplo, houve a necessidade de essa regra ser quebrada em função da pandemia, sendo feita uma extrapolação de limite de gastos para uma finalidade específica como o Auxílio Emergencial, que foi pago para a população mais carente, isso também foi enviado ao Congresso Nacional para análise e aprovação, sendo essa uma forma mais correta. Mas quando isso é feito sob a forma de regras que já, de saída, permitem que os limites sejam extrapolados, na minha opinião, não vejo como isso possa funcionar. Dessa forma, a rigidez de cumprimento das metas fica muito flexível, e com um governo com tendências mais socialistas e não tendente a cumprir regras fiscais, será difícil que aconteça.

Embora o arcabouço fiscal tenha como objetivo louvável simplificar o sistema tributário brasileiro, qual é o risco de que ela venha a ser apenas uma manobra para aumentar a arrecadação, alinhada ao escopo da Reforma Tributária?

Analisando tecnicamente, essa reforma teria que ter alíquotas diferenciadas de tributação para poder atender às necessidades específicas de algumas formas de operação de mercado como, por exemplo, nas operações de venda de varejo na ponta da cadeia. Nesse caso, seria necessário ter-se uma alíquota que reduzisse realmente a carga tributária, sendo que esta não poderia passar de 15% ou 16%, contra os mais de 35% aplicados hoje. Por isso, acho difícil que seja aprovada uma reforma que tenha essas alíquotas, porque o governo teria que ter um maior controle de gastos e um plano simultâneo de redução destes, para não somente conter a evolução, mas cortar gastos desnecessários existentes para poder permitir a sobrevivência da máquina pública com menos arrecadação, e dessa maneira, poder cobrar menos valor do povo brasileiro. Ou seja, para tentar cobrar uma alíquota menor, a fim de tentar fazer com que a distribuição de renda fosse mais qualitativa e, assim, fazer a arrecadação aumentar gradativamente, com um maior volume de arrecadação por parte de todos, e não somente de uma parcela da sociedade brasileira. Mas, sinceramente, como estão falando em uma alíquota de 25%, não vejo um ganho imediato com essa mudança, que ainda vai trazer um problema grande em centralizar a arrecadação no Governo Federal. Portanto, o risco de que essa seja tão somente uma manobra que vai manter uma carga tributária alta já existente é alto, o que ainda poderá piorar ainda mais, com o aumento para diversos setores.

Qual o impacto que ela poderá trazer à indústria em geral e, particularmente, ao do setor de importação de máquinas e equipamentos industriais?

Para a indústria pode vir a ser um fator de oneração na nacionalização de produtos, pois existem impostos, como o ICMS, que é estadual e, em alguns casos, concedem benefícios ou incentivos que, com a reforma, devem ser suspensos, o que fará com que eles venham a ter de ser repassados aos preços finais dos produtos.

E com relação aos investimentos em máquinas e equipamentos industriais?

Esse é outro ponto importante, tanto no caso dos relacionados aos importados quanto nos nacionais, uma vez que as máquinas e equipamentos industriais, que são bens de capital, e quando adquiridos pelas indústrias, têm a finalidade de serem bens de produção, que geram empregos por meio da necessidade de serem contratados operadores e outras pessoas, como abastecedores e pessoal de logística, programadores etc. Assim, como meios de produção, essas máquinas produzem itens que serão vendidos com emissão de notas fiscais emitidas, que terão a cobrança dos impostos correspondentes, sendo, portanto, um gerador de arrecadação e de riqueza para as cidades, estados e para o Brasil.

O que poderia, então, ser mais adequado?

Julgo que é mais justo e defendo, já há algum tempo com o pessoal da ABIMEI, e mesmo junto aos fabricantes nacionais, é que esses investimentos em máquinas e equipamentos fossem totalmente isentos de pagamento de impostos, visto que esse capital será empregado para gerar receitas para o país, tem um custo financeiro para o seu investidor e também uma depreciação ao longo do uso dessas máquinas e equipamentos, tanto de valor quanto tecnológico, que, em alguma data futura, terão que ser repostas com cada vez mais investimento. Portanto, nada mais justo do que valorizar quem investe em produção no nosso Brasil, ajudando a diminuir custos de aquisição de máquinas e equipamentos, dando um incentivo a quem queira produzir no nosso país.

Qual o vínculo e o impacto que a aprovação do arcabouço fiscal no Congresso poderá trazer aos trâmites do tão esperado e engessado processo da Reforma Tributária?

Bem, precisamos aguardar para verificar quais serão as novas regras e alíquotas desta tão falada Reforma Tributária para podermos avaliar melhor se ela trará algum benefício, ou se, na realidade, teremos mais uma reforma que, em vez de trazer benefícios e novidades boas ao empresariado e para a população, vai ser mais uma reforma que somente vai enganar, e que foi feita apenas para trazer mais arrecadação para o governo e nenhum benefício real para as empresas e para o consumidor.

Na sua opinião, o viés ideológico e o foco, de certa forma, antiempresarial, que vem sendo aparentemente apresentado pelo atual governo poderá vir a contaminar a qualidade da Reforma

Tributária e gerar dar "marcha à ré" em reformas já realizadas a duras penas, entre elas a Trabalhista, o que tem sido motivo de grande preocupação de vários setores da indústria? E como isso, particularmente, tem potencial para gerar impactos negativos no processo de importação de máquinas e equipamentos industriais?

Sim, sem dúvida existe uma grande preocupação com a questão desse posicionamento ideológico, pois, no Brasil, já existe atualmente uma insegurança jurídica muito grande para o ambiente de negócios das empresas. E isso é um fator muito negativo, tanto para as empresas nacionais estabelecidas aqui quanto para os grupos multinacionais globais, que, eventualmente, possam ter a intenção de investir em uma planta fabril em nosso país. Essas dúvidas, e o consequente passivo, como o citado trabalhista, pode ser piorado a partir da situação atual, que já é uma das piores do mundo em termos de incertezas jurídicas. Assim, com mais mudanças de retrocesso, isso tem potencial de afastar ainda mais a possibilidade de que o Brasil venha a se desenvolver na área industrial, criando entraves para que ele venha a ocupar o que, em tese, poderia ser possível em função da capacidade existente de desenvolvimento de tecnologia e da nossa comprovada capacidade intelectual, além da abundante existência de matérias-primas disponíveis, da nossa necessidade de consumo e, ainda, da capacidade da nossa população em reter de riqueza.

Ainda acerca da pergunta anterior, não há o risco de sair uma Reforma Tributária extremamente protecionista, o que eventualmente poderia piorar a situação da importação de tais itens?

Bem, é difícil avaliar o que podemos ter como resultado dessa reforma, visto que os fatores políticos que deveriam não ter tanta influência quanto possuem no Brasil, podem atrapalhar em muito os resultados. No caso das importações, falando especificamente no setor de máquinas e equipamentos, existe já há algum tempo um fator que impede que ocorra o mesmo nível protecionista que já ocorreu no passado no Brasil, que é a muito difundida competitividade global, conhecida por meio de informações que, hoje, podem ser facilmente pesquisadas e recebidas em tempo real pelas redes globais de comunicação. Em outras palavras, atualmente é muito fácil ter acesso a informações e, por conta disso, conhecer o que existe de melhor em termos de qualidade e produtividade em qualquer parte do mundo. E dificilmente será viável uma indústria conseguir sobreviver sem ter uma forma de produzir com o mesmo nível de maquinário, tecnologia, treinamento de pessoal adequado e com paridade a outros países do planeta. Então, para que isso aconteça, não há como não depender da importação de máquinas e equipamentos com tecnologia atualizada e com a paridade de produtividade em parâmetros globais.

Finalmente, pelo andar da carruagem, você acredita que existe alguma possibilidade de que a Reforma Tributária possa sair ainda este ano, ou esse processo deverá ser novamente travado e postergado pelo governo e/ou pelo Congresso? O que faz você pensar assim?

Se eu fosse capaz de poder adivinhar essa resposta, venderia essa informação por um valor bem alto. *(Risos)* Mas, deixando de lado o poder da adivinhação, o que posso dizer é que torço para que tenhamos definições de rumos a seguir o mais brevemente possível, em especial no que tange e depende da parte de decisões políticas – que é o que sempre nos atrapalha na questão de tempo –, a fim de que possamos avançar com a nossa economia, que tanto necessita desse impulso.

ÍNDICE

A DANÇA DO CONTROLE DA USIMINAS

Acordo que coloca o grupo Ternium no controle acionário no lugar da japonesa Nippon Steel, deverá trazer mudanças significativas na gestão da companhia mineira de aço.

MARCUS FREDIANI

No dia 30 de março o grupo siderúrgico ítalo-argentino Ternium anunciou que acertou um acordo com a Nippon Steel Corporation (NSC) para assumir o grupo de controle da Usiminas, em uma transação que pode encerrar a influência de mais de 60 anos do grupo japonês no comando de uma das maiores produtoras de aços planos do Brasil.

A notícia veio depois de a companhia informar dois anos consecutivos de lucro líquido. Ao encerrar 2022, este bateu nos R$ 2,1 bilhões, o segundo maior da empresa nos últimos 14 anos, só perdendo para os R$ 10,1 bilhões, apurados um ano antes.

Esse fato, bastante eloquente, aparentemente tira do jogo que o motivo de a saída da Ni-

Fotos: Divulgação Usiminas

ppon Steel da composição acionária da Usiminas tenha sido em função de algo relacionado a um problema de gestão ou de administração da empresa, que, como se vê, ao contrário se mostrou bastante eficiente.

Muito em função disso, naturalmente, a decisão de a NSC vender suas ações pela Ternium – até mesmo por conta da acirrada briga judicial que todos se lembram entre as duas gigantes, iniciada em 2014 e selada com um acordo em 2018 – gerou certa estranheza no mercado, e uma torrente de interpretações paralelas.

Por exemplo, alguns analistas mais incisivos do setor especulam que a razão real da movimentação estaria relacionada ao fato de a operação da empresa mineira ter se tornado pequena para as ambições do grupo japonês, e/ou que este se "cansou" de investir tanto no mercado siderúrgico brasileiro, constantemente atingido por crises econômicas cíclicas, razão do seu crescimento em um ritmo lento.

MUDANÇA DE FOCO

Para atestar essa premissa, a argumentação desses especialistas baseia-se na constatação de que o alvo dos investimentos da Nippon Steel vem efetivamente migrando para o mercado asiático, mais precisamente para a Índia – país no qual, indubitavelmente, o mercado de aço, vem crescendo muito mais rapidamente do que o do Brasil –, onde o grupo está investindo em uma parceria com a ArcelorMittal, semelhante àquela que ambas as empresas mantêm nos Estados Unidos, por meio da operação conjunta de uma laminadora de aço em Calvert, no estado do Alabama.

E tudo isso junto, também inspira nesses analistas outra possível conclusão: a de que, em dois anos, a companhia japonesa de aço deverá sair de cena de vez, deixando

a Ternium com 93% do bloco de controle e, praticamente, como controladora única da Usiminas. A cláusula do acordo prevê que a Nippon Steel poderá vender o restante de suas ações na siderúrgica mineira ao grupo ítalo-argentino nesse período, o que, segundo fontes da NSC é uma prática comum no mercado, embora, no momento, não haja nenhuma movimentação ou definição sobre essa participação.

COMO ERA, E COMO VAI FICAR

Independentemente de tais conjecturas, a versão oficial do comunicado do Acordo de Acionistas da Usiminas ao mercado foi bem lacônica e protocolar: "Considerando o desafiador ambiente de negócios em que a Usiminas está envolvida, NSC e Ternium compartilham o entendimento de que uma liderança mais forte por qualquer dos referidos acionistas se faz necessária para o crescimento ainda maior dos valores corporativos da Usiminas. Nesse sentido, ambas as partes compartilham a percepção e concordam que uma nova estrutura de governança em que a Ternium, por ter uma extensa rede de negócios na América Latina, tenha um papel mais importante beneficiando os interesses de todos os *stakeholders* da Usiminas. "

Antes da atual resolução, o grupo de controle da Usiminas envolvia 68,6% das ações ordinárias da empresa divididos entre 31,45% para a NSC, 32,28% para a Ternium e 4,84% para o fundo de previdência Usiminas. Com o novo, a Ternium e suas controladas se propuseram a comprar um total de 68,7 milhões de ações ordinárias da empresa mineira até então detidas pelos japoneses, ao preço de R$ 10 por ação ordinária, perfazendo um total equivalente a R$ 687 milhões.

Após a conclusão do negócio, a participação total da Ternium no grupo de controle da Usiminas passará a ser de 61,3%, enquanto a Nippon Steel terá 31,7% e o fundo de pensão dos empregados da siderúrgica brasileira 7,1%. Por meio do acerto também, a Ternium terá ainda a opção de adquirir as ações remanescentes da Nippon em um intervalo de dois anos. Além disso, a negociação garante à Ternium o direito de indicar a maioria dos membros do Conselho de Administração da Usiminas, além de presidente-executivo e outros quatro membros de sua Diretoria, enquanto a NSC terá direito a indicar o presidente do conselho e diretor de tecnologia e qualidade da Usiminas.

Vale lembrar que a transação ainda está em análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), contudo com grandes chances de ser aprovada pelo órgão antitruste, apesar de a Usiminas ter uma participação significativa no mercado brasileiro de aços planos.

MANUTENÇÃO DE INVESTIMENTOS

Fato relevante que também merece atenção na transação diz respeito à questão dos portentosos e atípicos investimentos anunciados pela Usiminas no início de 2023. A projeção era de R$ 3,2 bilhões, dos quais R$ 2,6 bilhões na unidade de siderurgia, R$ 500 milhões em mineração e R$ 100 milhões em transformação.

E, ao que tudo indica, esses aportes deverão ser mantidos, uma vez que pelas métricas de alavancagem e liquidez, a companhia está preparada para realizá-los, notadamente em função da necessidade de ela modernizar seu antigo parque siderúrgico. Em termos de prioridades, a reforma do Alto-Forno 3 de Ipatinga é a principal delas – cuja última atualização aconteceu há cerca de duas décadas –, na qual deverão ser aplicados recursos da ordem de R$ 1,2 bilhão ainda em 2023. Para tanto, a Ternium deverá contar com o apoio técnico da Nippon Steel, que tem grande experiência em reformas de altos-fornos.

Outra decisão significativa que deverá ser tomada em breve será o destino da Mineração Usiminas, braço bastante rentável de negócio de minério de ferro da companhia. A questão aqui é, basicamente, deliberar se vale a pena ou não investir na extensão da vida útil da mina, um projeto bastante complexo e custoso na casa de US$ 1 bilhão, segundo estimativas de alguns especialistas.

FUSÃO NÃO DESCARTADA

Sem dúvida alguma, tal proposição faz todo o sentido para a Ternium, comandada por Paolo Rocca, CEO do Grupo Techint, que assumiu a empresa brasileira em 2012. Com a presente operação, a corporação poderá alçar voos mais altos, e integrar suas operações na América Latina, da Argentina ao México e, eventualmente, chegar aos Estados Unidos.

Em termos de futuro, ainda vale lembrar que o conglomerado também é proprietário da unidade de tubos de aço Tenaris, em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, e da Ternium Brasil, antiga Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), produtora de chapas de aço com sede no Rio de Janeiro criada pela ThyssenKrupp, e adquirida pela Ternium pela bagatela de 1,5 bilhão de euros em setembro de 2017, marcando a saída do grupo industrial alemão do Brasil depois de sete anos de atividades no país. Assim, nada impede que, ao longo dos próximos anos, possa haver uma fusão dela com a Usiminas. Tudo, é claro, vai depender da movimentação e da resposta do mercado.

ÍNDICE

AÇOS VIC
TUBOS TREFILADOS
58 ANOS DESDE 1965

Tubos trefilados de Precisão
Com e Sem Costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), Tubos Hidráulicos (DIN EN10305-4) e Tubo Trocador de calor (ASTM A 179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 1,00 a 6,00 mm para perfil redondo. Comprimento de 3000/7000 mm - Fixo e múltiplos sob Encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico
Normalização, Recozimento, Alívio de tensão e Envelhecimento

Peças semiacabadas
Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiado, tamboreado e peças estampadas.

Para mais informações:
www.acosvic.com.br | vendas@acosvic.com | (11) 2066-2100

Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP

CAI A PRODUÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Mesmo com a melhora nos números em março, a produção acumulada no 1TM23 ainda está cerca de 50 mil unidades abaixo dos níveis pré-pandemia.

De janeiro a março foram produzidos 538 mil autoveículos, apenas 8% a mais que no início do ano passado, quando a crise dos semicondutores estava no auge. Para veículos pesados, houve redução de cerca de 30% no volume de produção.

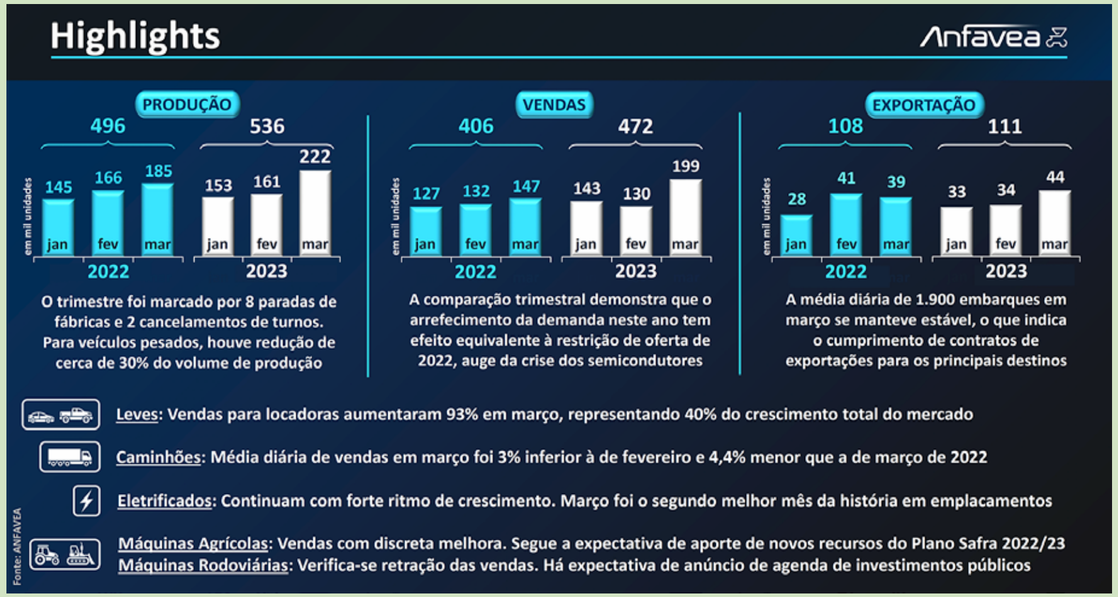
Segundo o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite nesses três primeiros meses tivemos oito paralisações de fábrica e dois cancelamentos de turno, algo semelhante às paradas verificadas no início de 2022. Este ano além da falta de componentes, há outros fatores provocando férias coletivas, sendo o principal o resfriamento da demanda.

As vendas acumuladas de autoveículos no trimestre foram de 472 mil unidades. O crescimento de 16,3% sobre o mesmo período do ano passado poderia indicar sinais de recuperação, mas, na verdade, a base de comparação de 2022 é muito baixa, já que faltavam carros nas concessionárias. Em relação aos volumes de antes da pandemia, a defasagem é superior a 20%.

"A fotografia do momento seria pior se não fossem as boas vendas para locadoras em março, 28% do total." Diz o presidente

As exportações em março mantiveram a média diária de 1.900 unidades de fevereiro, o que indica o cumprimento de contratos com os principais destinos, mas sem grande crescimento de volumes. Na comparação trimestral, as 112,2 mil unidades embarcadas entre janeiro e março representaram crescimento de 3,9% sobre o mesmo período de 2022.

O setor de máquinas queda de 15,9%, enquanto as rodoviárias apresentaram recuo de 7,2%, com vendas de 4.531 unidades. Ao menos as agrícolas cresceram de fevereiro para janeiro, apesar da expectativa no mercado para o aporte de novos recursos do Plano Safra 2022/23. Já as rodoviárias tiveram desempenho tímido em fevereiro, explicado pela espera das políticas de investimento em infraestrutura de várias esferas de governo.



Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/05

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

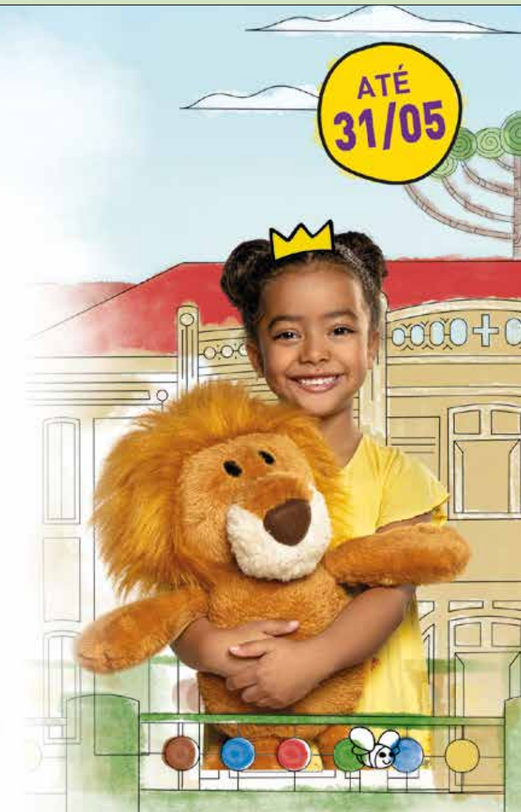
Acesse **doepequenoprincipe.org.br** e veja como doar, direto na declaração, até **31 de maio de 2023.**

Contamos com você!

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461

doepequenoprincipe.org.br

100 anos HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE



ÍNDICE

REAÇÃO NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇOS PLANOS

INDA

O aumento do preço do aço, informado e programado pelas usinas para abril, fez com que a rede de distribuição de aços planos, representada pelo Inda, experimentasse o seu melhor resultado do ano até aqui.

Segundo as informações apresentadas as vendas subiram 25,7% quando comparadas com fevereiro, com um total de 370,3 mil toneladas contra 345,9 mil toneladas. Porém se comparadas com o mesmo mês do ano passado ainda houve uma queda de 3,3% pois em março de 2022, foram vendidas 382,9 mil toneladas.

No tocante as compras feitas junto às usinas, elas acompanharam a mesma tendência com 29,3% a mais do que o mês passado – 360,7 mil toneladas – contra 279 mil toneladas. Neste caso das compras também sobre o mesmo mês do ano passado apresentaram alta de 4,3% – 345,9 mil toneladas.

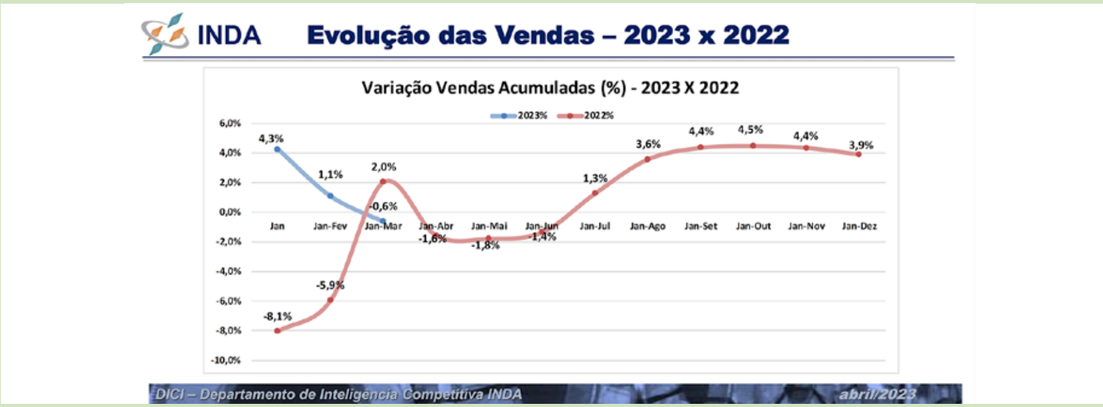
Com este movimento o estoque em números absolutos apresentou uma queda de 1,2% já que fechou em 800,6 mil toneladas com giro de estoque 2,2 meses.

As importações fecharam o mês com alta de 8,3% com a chegada de 167,1 mil toneladas vindas principalmente da China e da Coréia do Sul, contra 154,2 do mês de fevereiro. Se for comparado com o ano passado o crescimento foi maior de 33,3%, uma vez que haviam chegadas 125,3 mil toneladas.

Como informação complementar os aumentos de preços nos aços em território nacional efetivamente estão acontecendo com variações de 4 até 7,5% dependendo da usina e do produto.

Perguntado sobre as recentes fusões/aquisições com a ArcelorMittal assumindo o controle da CSPecém e a Ternium assumindo a Usiminas ele não acredita que venha causar algum embaraço para a rede de distribuição.

Fonte: Inda/Sindisider



PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO DÁ SINAIS DE REAÇÃO

Segundo a Worldsteel Association a produção mundial de aço em março cresceu 1,7% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Foi um salto no crescimento da produção mundial, pois em janeiro deste ano foram produzidas 145,3 milhões de toneladas, em fevereiro a ligeira queda para 142,4 milhões e agora em março o avanço mais consistente com a produção de 165,1 milhões o que significou uma boa reação em relação a fevereiro com crescimento de cerca de 15%.

A distribuição por região mundial foi a seguinte:

África produziu 1,4 Mt em março de 2023, alta de 8,4% em relação a março de 2022.

Ásia e a Oceania produziram 124,8 Mt, alta de 4,1%.

UE (27) produziu 11,9 Mt, queda de 5,6%.

Europa, Outros produziram 3,5 Mt, queda de 14,1%.

Oriente Médio produziu 3,1 Mt, queda de 17,5%.

América do Norte produziu 9,3 Mt, queda de 2,6%.

Rússia e outros CIS + Ucrânia produziram 7,6 Mt, alta de 3%.

América do Sul produziu 3,5 Mt, queda de 7,6%.

Na classificação da Worldsteel estão assim classificados os 63 países que compõem esta amostra por região:

África: Egito, Líbia, África do Sul, Tunísia

Ásia e Oceania: Austrália, China, Índia, Japão, Mongólia, Nova Zelândia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan (China), Tailândia, Vietnã

União Europeia (27)

Europa, Outros: Macedônia, Noruega, Sérvia, Türkiye, Reino Unido

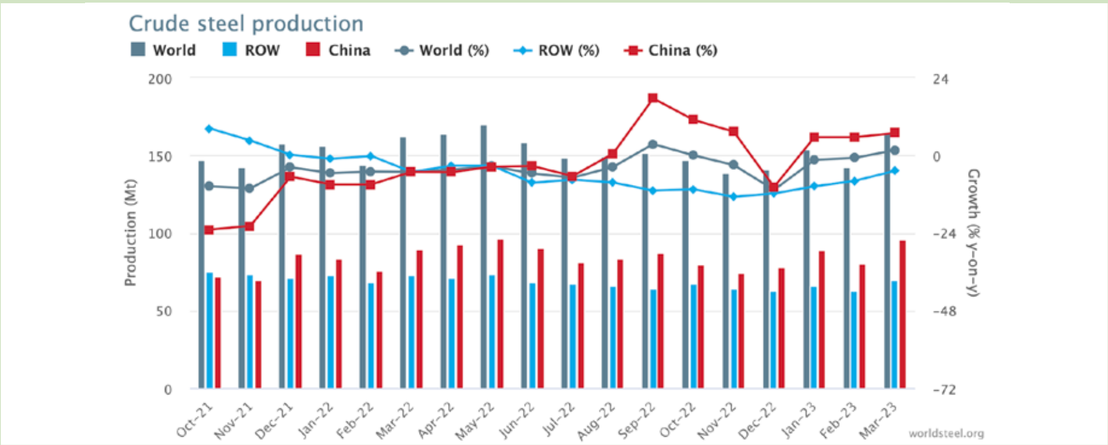
Oriente Médio: Irã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos

América do Norte: Canadá, Cuba, El Salvador, Guatemala, México, Estados Unidos

Rússia e outros CIS + Ucrânia: Bielorrússia, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia

América do Sul: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela

Fonte: Worldsteel Association



NOVAS PREVISÕES PARA A SIDERURGIA BRASILEIRA EM 2023

Após um começo de ano titubeante, com menor produção daquela que havia sido projetada em novembro do ano passado, somado as incertezas do futuro em relação a atividade econômica o Instituto Aço Brasil, resolveu revisar para baixo suas projeções para 2023. De acordo com os novos números o consumo aparente cairá 1% e as vendas internas serão reduzidas em 0,7%. As projeções anteriores, feitas em novembro de 2022, apontavam para alta de 1,9% e 1,5%, respectivamente. O Aço Brasil manteve, neste momento, as projeções de alta de 2% para a produção e de 2,5% das importações. Para as exportações, a previsão é de alta de 7,5%, ante a previsão anterior de 2,1%.

Os números do mês de março melhoraram atingindo 2.730 mil toneladas contra 2.530 do mês anterior, mas ainda inferior em 8,7% quando comparada a março do ano passado.

E a composição dos produtos entregues também foi diferente pois a produção de laminados foi de 1,9 milhão de toneladas, 9,9% inferior à registrada em março de 2022. A de semiacabados para vendas foi de 563 mil toneladas, com redução de 17,6% em relação ao ocorrido em 2022.

Em março as vendas para o mercado interno tiveram um melhor desempenho com crescimento de 1% frente a março de 2022 atingindo o montante de 1,9 milhão de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2,2 milhões de toneladas, 5,1% superior a 2022.

As exportações no período foram calculadas em 1,3 milhão de toneladas, ou US$ 1,1 bilhão, com aumento de 0,6% e de 7,6%, respectivamente, na comparação com o ocorrido no mesmo mês de 2022.

Já as importações também apresentaram um viés de alta com 36,4% em valores (US$478 milhões) e de 27,5% em volume com 333 mil toneladas.

MARÇO 2023 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto *Product*	Março *March* 2022	Março *March* 2023	23/22 (%)	Jan-Mar *Jan-Mar* 2022	Jan-Mar *Jan-Mar* 2023	23/22 (%)
Produção de Aço Bruto / *Crude Steel Production*	2.988	2.730	-8,7	8.629	8.043	-6,8
Utilização da Capacidade Instalada / *Capacity Utilization*	70,4%	64,3%	-6,1 p.p.	67,8%	63,2%	-4,6 p.p.
Vendas Internas / *Domestic Sales*	1.852	1.871	1,0	4.886	4.982	2,0
Planos / *Flats*	1.036	1.072	3,5	2.763	2.918	5,6
Longos / *Longs*	782	779	-0,3	2.045	1.985	-2,9
Semiacabados / *Semifinished*	35	19	-44,3	78	79	1,6
Exportações / *Exports*	1.276	1.284	0,6	3.405	3.195	-6,1
Importações / *Imports*	244	333	36,4	847	1.035	22,2
Consumo Aparente / *Apparent Consumption*	2.097	2.205	5,1	5.724	5.917	3,4
Taxa de Penetração / *Import Penetration*	11,7%	15,1%	3,4 p.p.	14,6%	15,8%	1,2 p.p.

Nota / *Note*: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / *Comprises the entire Brazilian steel production park*
Nota / *Note*: Exclui as vendas para dentro do parque / *Excludes intra steel companies sales*
Fonte / *Source*: Aço Brasil / MDIC

Unid. / *Unit*: Mil t / *Thousand Tonnes*

ARCELORMITTAL PRESENTE NO ESTÁDIO DO ATLÉTICO MINEIRO

A ArcelorMittal, está presente em um dos mais modernos projetos de arquitetura em andamento no País. A empresa é parceira da Arena MRV, que foi inaugurada oficialmente no dia 15 de abril e foi erguida na região Oeste de Belo Horizonte (MG)

O aço ArcelorMittal está presente nas fundações, estruturas de sustentação e nas grandes peças pré-fabricadas em concreto armado e protendido da estrutura, da esplanada e do estacionamento. Foi utilizada a solução armadura pronta soldada, com entrega do aço cortado, dobrado e armado, conforme as especificações do projeto, sob medida para a construção da arena.

A Arena MRV é um espaço multiuso, com capacidade para 46 mil pessoas, e alinhada aos conceitos mundiais modernos para grandes construções esportivas. Desde 2020, o estádio está sendo erguido em uma área de 128 mil m² e contará com 40 bares, 2.333 vagas de estacionamento, 80 camarotes e uma esplanada com 46 mil m².

Foto: Arthur William - Agência Espacial Comunicação

GANHADORES DO STEEL SUSTAINABILITY CHAMPIONS VERSÃO 2022

A World Steel Association (worldsteel) premiou as 10 empresas como *Steel Sustainability Champions* por seu compromisso e trabalho para o desenvolvimento sustentável por meio do envolvimento em atividades de sustentabilidade da worldsteel.

É o sexto ano do programa e a Tata Steel e Tenaris são campeãs todos os anos desde o lançamento do programa em 2018.

Nesse ano foram eleitas:

ArcelorMittal
HBIS Group Co., Ltd.
HYUNDAI Steel Company
JFE Steel Corporation
JSW Steel Limited
Nippon Steel Corporation
POSCO Participações
Tata Steel
Tenaris
Ternium

Mais detalhes: https://worldsteel.org/media-centre/press-releases/2023/worldsteel-announces-the-2023-steel-sustainability-champions/

Foto: Divulgação

PLACAS FOTOVOLTAICAS – PAINÉIS SOLARES

Foto: Unsplash

Conforme dados da Agência Internacional de Energia (AIE), que constam do Relatório do Mercado de Eletricidade 2023, as energias renováveis deverão dominar o crescimento da oferta mundial de eletricidade nos próximos três anos.

Segundo o agente de carga digital Nowports que se tornou um especialista no transporte das células fotovoltaicas (módulos ou painéis solares), principalmente da China para o Brasil, o governo federal zerou os impostos dos painéis solares através do Decreto nº 11.456/2023, publicado no fim de março no Diário Oficial da União, incluiu as placas fotovoltaicas no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (Padis). Especialistas do setor apontam que o Brasil tem um dos maiores índices de radiação solar do mundo, o que favorece a exploração sustentável deste tipo de energia.

A empresa que possui uma equipe experiente no agenciamento de cargas é o primeiro e maior agente de carga digital da América Latina, uma solução completa (logística, tecnologia e finanças) para movimentar mercadorias.

https://nowports.com/landing/br

PROGRAMAS DE GESTÃO INTELIGENTES

Foto: Divulgação

A nossa parceira Mercosistem está comunicando as atualizações de vários de seus sistemas, dentre eles o de Corte e dobra previamente desenhados.

A nova ferramenta trabalha com corte e dobra previamente desenhados, evitando assim que haja problemas na operação e no fornecimento dos clientes. Todas as funções do sistema são baseadas em PPCP - Processo, Planejamento e Controle de Produção, onde o principal objetivo do sistema é garantir que não ocorram falhas durante a produção, evitando assim, custos desnecessários. A partir do momento da realização da dobradura, o sistema já calcula sua metragem, altura e peso, dessa forma, a partir de uma barra inteira, é possível configurar todas as programações de acordo com a necessidade do cliente.

Mais informações em: **https://www.mercosistem.com.br/solucoes/01-ferro-e-aco**

REVISTA SIDERURGIA BRASIL DIGITAL – PRÓXIMA EDIÇÃO: MAIO

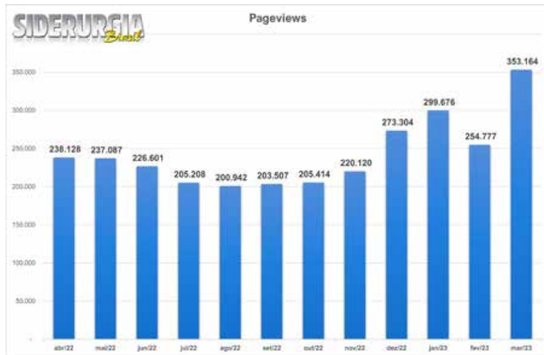
O Portal e a revista *Siderurgia Brasil* são as principais mídias da siderurgia brasileira. No próximo mês de maio teremos a realização da Expomafe em São Paulo, uma das principais feiras do setor metal mecânico do Brasil e iremos dedicar uma edição especial a este segmento industrial.

Veja no gráfico ao lado como estamos batendo recordes de acessos, garantido ampla visibilidade para seu anúncio. Em março, que foi o mais recente relatório gerencial disponível, alcançamos acima de 350 mil pageviews.

Programe sua presença nesta próxima edição.

Quer saber mais? Acesse:

https://siderurgiabrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/11/mk_2023_Siderurgia_01.pdf



EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

O Banco Scania anuncia uma nova linha exclusiva de financiamento com taxa de 0,99% para os veículos mais sustentáveis da marca. A Scania é pioneira no lançamento de caminhões e ônibus movidos a gás natural veicular e/ou biometano no Brasil. O programa se chama 'CDC Verde', e estimula ainda mais a opção dos clientes pela aquisição de produtos que colaboram para a descarbonização do transporte de cargas. O 'CDC Verde' do Scania Banco já está disponível em toda a rede de concessionárias Scania, por tempo indeterminado, para qualquer prazo até 60 meses.

Foto: Divulgação Scania

Veículos Scania a Gás – R 410-2

DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

condeca
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

SE HOUVER IMPOSTO A PAGAR: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

SE TIVER RESTITUIÇÃO: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

LEMBRE-SE: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

IMPORTANTE: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

REAPRENDIZAGEM 360º

CONEXÃO, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Projeto já aprovado pelo CONDECA - Certificado de Captação 0109

COMO?

1 Ao completar o preenchimento da sua declaração no "formulário completo", vá para "Resumo da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração – ECA". Clique em "Novo", escolha:

Tipo do Fundo: "Estadual"
UF: "SP" (o CNPJ: 13.885.657/0001-25 será gerado automaticamente pelo programa)
Agora preencha o campo "Valor". Este deverá ser menor ou igual ao "Valor disponível para Doação" mostrado na tela. Clicar Ok.

Para finalizar. Imprima selecionando a opção "Darf – doações diretamente na declaração – ECA"

2 Envie cópias dos comprovantes – DARF e de pagamento – e da carta de direcionamento (modelo disponível em nosso site www.larzinho.org.br) para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br

Parabéns, você acaba de oportunizar um futuro melhor aos nossos jovens.

Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo:
11 97515-1401- Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447- Antonio

LarzinhoOsc www.larzinho.org.br

Larzinho
CASA JESUS, AMOR E CARIDADE
Desde 1995

PNEUS COM MATERIAL RECICLADO

A Bridgestone Américas anunciou que produziu uma série de pneus de demonstração feitos com 75%*[1] de materiais reciclados e renováveis, incluindo borracha sintética feita com plásticos reciclados e borracha natural*[2] colhida de arbustos cultivados no deserto do Arizona.

Foto: Divulgação

A Bridgestone investiu mais de 10 anos e cerca de 100 milhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento de guayule como uma alternativa à borracha natural importada da árvore Hevea Brasiliensis, cultivada principalmente em Sudeste Asiático. A guayule pode servir como uma alternativa às culturas existentes, como a alfafa e o algodão.

O desenvolvimento de 75% de pneus reciclados e renováveis pela Bridgestone está alinhado com o Bridgestone Compromisso E8, que consiste em 8 valores que começam com a letra "E". (Energy, Ecology, Efficiency, Extension, Economy, Emotion, Ease and Empowerment) – Energia, Ecologia, Eficiência, Extensão, Economia, Emoção, Facilidade e Empoderamento que orienta as decisões da empresa para uma sociedade mais sustentável.

[1] 38% Renovável, 37% Conteúdo reciclado

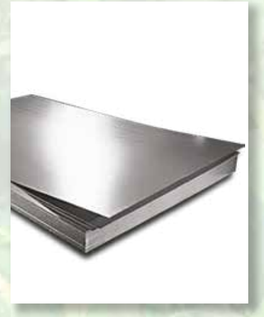
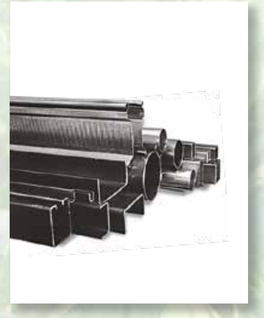
[2] A borracha natural contém hevea e guayulew

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aço Cearense Comercial Ltda.	19
Aço Verde do Brasil - AVB	11
Aços Vic Ltda.	45
ArcelorMittal Brasil S.A.	02
Benafer S/A - Comércio e Indústria	27
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	31
GV do Brasil Ind.e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	13
Hospital Pequeno Principe	47
Intermach 2023	49
JLM Negócios e Soluções Ltda. Mercosistem	39
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	55
Metalurgia 2023	37
Portal Agrimotor	57
Terra e Mar Serviços Ltda.	15
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	21

ÍNDICE

QUER VENDER PRODUTOS/SERVIÇOS PARA O AGRONEGÓCIO?

USE NOSSO PORTAL PARA INCREMENTAR SUAS VENDAS

AgriMotor

• DIVERSOS FORMATOS DE BANNERS
• NOTÍCIAS PATROCINADAS
• POST E OUTRAS MODALIDADES.

SAIBA MAIS: CONSULTE-NOS:
WWW.AGRIMOTOR.COM.BR
DIRETORIA@GRIPS.COM.BR
WHATSAPP: (11) 99633-6164